

A EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: PERSPECTIVAS A PARTIR DE ESTUDO DE DESEMPENHO NO PROGRAMA DE EXTENSÃO PROEXT-MEC 2015

THE EXTENSION AT THE UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: PERSPECTIVES FROM THE STUDY OF
PERFORMANCE IN EXTENSION PROGRAM PROEXT MEC-2015

Denise Marcos Bussoletti

*Doutora em Psicologia,
PUCRS. Pró-Reitora de
Extensão e Cultura e
docente da Faculdade de
Educação da Universidade
Federal de Pelotas. E-mail:
denisebussoletti@gmail.
com*

Francisca Ferreira Michelon

*Doutora em História,
PUCRS. Coordenadora de
Comunidade e Cidadania
da Pró-Reitora de Extensão
e Cultura e docente do
Instituto de Ciências
Humanas da Universidade
Federal de Pelotas*

Evandro Piva

*Doutor em Materiais
Dentários, UNICAMP.
Coordenador de
Desenvolvimento,
Cooperação e
Sustentabilidade da
Pró-Reitora de Extensão
e Cultura e docente do
Instituto de Ciências
Humanas da Universidade
Federal de Pelotas*

Mateus Schmeckel Mota

*Graduando em Gestão
Pública. Assistente em
administração da Pró-
Reitora de Extensão e
Cultura da Universidade
Federal de Pelotas*

RESUMO

Com dados oriundos do resultado final do Edital PROEXT 2015, do Ministério da Educação, buscou-se analisar o desempenho da participação da Universidade Federal de Pelotas neste edital. Para tanto, realizou-se um estudo comparativo dos resultados alcançados por esta e outras universidades, no qual foram elencados valores quantitativos sistematizados a partir dos dados fornecidos pelo certame. O estudo examinou o desempenho no que tange à identificação de elementos favoráveis à extensão na UFPel e evidenciou alguns aspectos positivos que podem ser estimulados para próximas concorrências. Também intencionou-se ressaltar como a vertente extensionista desta universidade manifestou-se no resultado deste Edital.

Palavras-chave: Extensão. PROEXT. Edital PROEXT 2015.

ABSTRACT

With the data from the final result of the Public Notice PROEXT 2015, the Ministry of Education, it is analyzed the performance of the Universidade Federal de Pelotas' participation in this announcement. In order to do so, it was performed a comparative study of the results achieved by this and other universities, in which systematic quantitative values from the data provided by the event were listed. The study examined the performance in the identification of favorable elements in the extension in UFPel and highlighted some positive aspects that can be stimulated to upcoming competitions. It was also purposed to highlight how part of this university's extension manifested in the result of this Public Notice.

Key words: Extension. PROEXT. Public Notice PROEXT 2015.

Introdução

Recentemente, um concurso nacional fez saber algo que se comentava entre o meio acadêmico da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL): de que esta era uma instituição com notória produção extensionista. Este comentário era tão empírico como foram outros, menos positivos, que observavam no fato evidências de que, se assim ocorria, era consequência ou reflexo de um ambiente com pálida produção científica. Polarizava-se, deste modo, pesquisa e extensão, colocando-se de um lado a *intelligentsia*, os pesquisadores, e de outro, os extensionistas, aqueles que não faziam pesquisa. Não raro, a observação empírica ocorre na superficialidade dos fatos, carece de análise e isenta-se de verificação metódica. Que isto seja bom e necessário em muitas situações não se discute. Não o era nesta. Foi o senso comum que emitiu juízos de valor sobre as práticas extensionistas na UFPeL, durante muito tempo.

Até o momento em que os resultados publicados pelo Edital Proext 2015 foram tabulados com a finalidade de se avaliar o desempenho da UFPeL neste ano do concurso, em 2014, não se havia formalmente dito que esta Universidade produzia extensão com destacada qualidade. Os resultados mostram outro cenário, outros atores e uma história bem diversa daquela que se reproduzia, por hábito ou por desconhecimento. Sobretudo, tais resultados mostraram isto porque o contexto do Edital mudou.

A análise que apresentamos neste texto é uma interpretação a favor da hipótese de que a UFPeL produz extensão com qualidade muito alta. No entanto, longe está de se querer que isto seja um axioma definitivo que fará com que esta comunidade anule suas preocupações e usufrua de uma condição imutável. Ao contrário, o que pretendemos não é enunciar a vitória e, sim, advogar o compromisso que esta condição imputa a todos, gestores e extensionistas, afirmando que se pode avançar com problemas, mas que os solucionando, pode-se atingir metas muito elevadas.

Sobre os dados que foram analisados, são aqueles que o processo seletivo do Edital informa, ano a ano. Não foi utilizado nenhum dado além dos contidos nesta fonte, a não ser a quantificação da comunidade universitária das universidades comparadas (docentes e discentes), cujos dados foram coletados nos sites das próprias. A tabulação apenas os organizou e a ferramenta de análise foi a comparação. As conclusões estão no final do texto, no entanto, os números falam, na sua linguagem, a realidade que merece ser vista.

Nas próximas linhas, apresentamos a fonte e o seu contexto, ou seja, o Edital, os seus promovedores e a política nacional na qual se insere. Após, enunciamos os verificadores nos quais os dados foram organizados. Por fim, relacionamos o resultado da organização com o contexto presente no qual as universidades inscritas concorreram. No final do processo, concluímos que alguns elementos nos incentivam e orientam para avançar com otimismo neste percurso.

O Programa de Extensão para o ano de 2015

O Programa de Extensão Universitária (PROEXT) foi instituído pelo Decreto no. 6.496 de junho de 2008 no âmbito do Ministério da Educação e com a finalidade, conforme consta no Artigo 1º desta Lei, de “a apoiar instituições públicas de educação superior no desenvolvimento de projetos [...] com vistas a ampliar sua interação com a sociedade”. Conforme consta na página do Ministério da Educação este programa, com sete anos de existência, surgiu para incentivar a execução de projetos de extensão das universidades públicas brasileiras que estivessem de acordo com as políticas governamentais voltadas para a inclusão social. O histórico de sua trajetória indica que o programa foi crescendo com o passar das edições, definindo seus contornos e recebendo, progressivamente, maior investimento por parte de vários Ministérios. O instrumento operacional deste Programa é o edital de seleção lançado anualmente, no qual Secretarias, Autarquias e Ministérios participam com aporte de recursos locados em eixos temáticos. O crescimento deste aporte pode ser exemplificado no caso da participação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional que, conforme informação disponibilizada em sua página, ingressou no Proext em 2009, com a inclusão da linha temática “Preservação do patrimônio cultural brasileiro”. No ano de ingresso, esta autarquia disponibilizou 1 milhão de reais, no ano seguinte, dobrou o valor e no terceiro ano passou a financiar mais de 6 milhões e meio de reais. A justificativa deste órgão para o investimento no Programa é o reconhecimento de que as universidades detém capacidade técnica e meios para gerar inovação - requisitos promitentes para se formular soluções à proteção do patrimônio cultural.

O diapasão que afina pastas governamentais, neste programa, com distintas finalidades é a convicção de que um trabalho de extensão universitária tem capacidade de ser um supedâneo para a cidadania e um eficiente catalisador de instâncias que podem melhorar a sociedade em vários aspectos.

Em 2010, foram aplicados 30 milhões no Proext - crescimento significativo, considerando os 8 milhões do primeiro edital. Mais significativo ainda são os 109 milhões investidos no edital deste ano.

Para o Edital de 2014, concorreram 19 órgãos, entre ministérios, secretarias e autarquias e o público contemplado foram as instituições públicas de ensino superior, federais, estaduais e municipais além dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia e os centros tecnológicos estaduais. Naquele ano, cada instituição pode inscrever até 41 projetos e 40 programas em 20 linhas temáticas que, se contemplados com recursos, receberiam financiamento de até R\$ 50.000,00 e R\$ 150.000,00, respectivamente, por proposta. No presente ano, manteve-se o mesmo número de órgãos a concorrerem para o Edital, mas o número de linhas diminuiu para 19, assim como o número máximo de propostas por instituição: respectivamente, até 39 e até 38. Outras duas modificações significativas

impactaram o perfil deste edital: o público concorrente foi ampliado com o ingresso das Instituições Comunitárias de Educação Superior e os valores por projeto e programa aumentaram para R\$ 100.000,00 e R\$ 300.000,00. A duração dos projetos manteve-se em um ano. No entanto, os programas passaram a ter seu cronograma em 24 meses.

Os verificadores e os resultados da tabulação

A descrição acima desenha um panorama de intensa concorrência que, para ser compreendido, pede que seus resultados sejam analisados. A pergunta que se desejava responder era se o desempenho da Universidade Federal de Pelotas havia sido relevante no contexto dos resultados do edital deste ano. Para responder esta pergunta, era necessário saber se o desempenho de outras universidades havia sido equivalente. No entanto, as condições da concorrência tinham mudado, de modo que foi preciso identificar os reflexos dessas mudanças no panorama da disputa. O primeiro aspecto foi o número de concorrentes: em 2014, 192 instituições inscreveram propostas, enquanto que no ano anterior houve 122 instituições concorrendo. Das inscritas em 2014, 123 (64% do total) tiveram projetos e/ou programas aprovados com recursos, enquanto que no ano anterior o número foi de 89 (73% do total). De 1.680 projetos inscritos, 385 foram aprovados (23%), enquanto que de 1.491 programas inscritos, 271 foram aprovados (18%), em 2014. As universidades federais continuaram sendo o percentual mais alto de inscritos, perfazendo 77,85% do total de concorrentes. Dentre essas, estão aquelas consideradas as dez melhores universidades do Brasil¹. Tendo aumentado o número de concorrentes, de projetos e programas inscritos e do recurso em ambas as categorias, a relação entre número de inscritos e aprovados com recursos também mudou, como se observa na tabela 1, que compara estas relações nos dois anos:

	Total inscritos	Total aprovados com recursos	Relação aprovados/ inscritos
Projetos 2014	1.150	348	30%
Projetos 2015	1.680	385	23%
Programas 2014	1.160	482	41%
Programas 2015	1.491	271	18%

Tabela 1

Comparativo entre inscrições e aprovações nos Editais 2014/2015 - Nacional

Fonte: Tabela elaborada a partir do resultado final dos Editais PROEXT 2014 e 2015

Nota-se que o número de projetos/programas submetidos, de um ano para o outro, aumentou. No entanto, diminuiu o número de projetos aprovados com recursos no ano de 2015 e, embora tenha aumentado em 40 o número de projetos aprovados, em relação ao número de inscritos, o percentual desceu no ano de 2015. Relacionando estes dados com o aumento do número de instituições concorrentes, supõe-se que, efetivamente, a concorrência aumentou e acirrou.

Reflexo disto é a nota do último projeto/programa a ser contemplado com recursos nas linhas temáticas. Na tabela 2, relativa à projetos, observamos que a média das menores notas dos 385 projetos contemplados com recursos foi 86. Só em duas linhas a menor nota aprovada foi inferior a 8 (justamente nas duas linhas nas quais a UFPel não teve propostas inscritas). Em seis linhas a menor nota foi superior a 90, sendo que em duas destas só 16 projetos foram aprovados. Em ambas a UFPel aprovou um projeto.

Tabela 2

Análise de concorrência nacional dos PROJETOS - PROEXT 2015
Fonte: Tabela elaborada a partir do resultado final do Edital PROEXT 2015

LINHA TEMÁTICA	INSCRITOS	APROVADOS	PERCENTUAL DE APROVADOS	MENOR NOTA APROVADA
21: EDUCAÇÃO	196	41	20,92%	88,5
22: CULTURA E ARTE	147	30	20,41%	92,0
23: PESCA E AGRICULTURA	35	11	31,43%	70,5
24: PROMOÇÃO DA SAÚDE	179	36	20,11%	89,5
25: DESENVOLVIMENTO URBANO	54	16	29,63%	90,0
26: DESENVOLVIMENTO RURAL	85	18	21,18%	91,5
27: REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS	54	15	27,78%	89,5
28: GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA	86	19	22,09%	87,5
29: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL	92	24	26,09%	89,5
30: DIREITOS HUMANOS	97	22	22,68%	90,0
31: PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL	29	9	31,03%	87,5
32: MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO	58	13	22,41%	85,5
33: ESPORTE E LAZER	60	15	25,00%	93,0
34: COMUNICAÇÃO	71	16	22,54%	90,5
35: DESENVOLVIMENTO REGIONAL	38	11	28,95%	85,5
36: JUSTIÇA E DIREITO DO INDIVÍDUO	19	8	42,11%	60,5
37: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	157	32	20,38%	86,5
38: MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS	135	27	20,00%	86,0

39: RELAÇÃO ENTRE ESTADO E SOCIEDADE	88	22	25,00%	81,0
40: ESTÁGIOS INTERDISCIPLINARES	0	0		
TOTAIS	1680	385	MÉDIA: 25,25%	MÉDIA: 86,0

Nos programas, supõe-se que devido ao valor implicado para cada proposta, o quadro é mais acirrado. A média das menores notas é 93,2, conforme vê-se na Tabela 3, e a menor nota é 85. Só há três notas abaixo de 90, e repetem-se, entre estas, as duas linhas nas quais a UFPel não inscreveu programas (linhas 3 e 16). Na linha 11, a de maior nota das três, a UFPel teve um programa inscrito e aprovado com recursos, obtendo a nota 99. A menor nota obtida pela UFPel nos programas foi 92, em uma linha que só aprovou 8 de 40 programas e cuja menor nota foi 90. Destaca-se que a média das notas obtidas pelos programas aprovados com recursos pela UFPel foi 96,6.

LINHA TEMÁTICA	INSCRITOS	APROVADOS	PERCENTUAL DE APROVADOS	MENOR NOTA APROVADA
1: EDUCAÇÃO	140	25	17,86%	98,0
2: CULTURA E ARTE	125	20	16,00%	98,0
3: PESCA E AGRICULTURA	42	8	19,05%	87,5
4: PROMOÇÃO DA SAÚDE	170	26	15,29%	93,5
5: DESENVOLVIMENTO URBANO	45	11	24,44%	92,5
6: DESENVOLVIMENTO RURAL	91	16	17,58%	94,0
7: REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS	52	11	21,15%	96,5
8: GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA	88	14	15,91%	93,0
9: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL	78	17	21,79%	94,0
10: DIREITOS HUMANOS	87	17	19,54%	94,0
11: PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL	42	8	19,05%	89,5
12: MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO	37	8	21,62%	92,0
13: ESPORTE E LAZER	67	14	20,90%	94,0

Tabela 3

Análise de concorrência nacional dos PROGRAMAS - PROEXT 2015

Fonte: Tabela elaborada a partir do resultado final do Edital PROEXT 2015

14: COMUNICAÇÃO	50	10	20,00%	96,5
15: DESENVOLVIMENTO REGIONAL	40	8	20,00%	90,0
16: JUSTIÇA E DIREITO DO INDIVÍDUO	16	6	37,50%	85,0
17: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	132	20	15,15%	93,5
18: MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS	111	18	16,22%	93,5
19: RELAÇÃO ENTRE ESTADO E SOCIEDADE	78	14	17,95%	96,5
20: ESTÁGIOS INTERDISCIPLINARES	0	0		
TOTAIS	1491	271	MÉDIA: 19,84%	MÉDIA: 93,20

Ao especificar neste panorama a posição da UFPel, observamos na tabela 4 que esta ocupa o sétimo lugar entre as dez primeiras posições das 123 instituições contempladas, sendo que apenas 35 destas captaram mais de um milhão de reais em recursos (a UFPel captou r\$ 3.583.537,60).

Tabela 4

Ranking Nacional - 10 primeiros lugares de 123 classificadas - PROEXT 2015
Fonte: Tabela elaborada a partir do resultado final do Edital PROEXT 2015

POSIÇÃO	INSTITUIÇÃO	VALOR
1º	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	R\$ 8.047.369,76
2º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	R\$ 5.127.609,16
3º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	R\$ 4.706.673,28
4º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	R\$ 4.388.545,68
5º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	R\$ 4.074.961,00
6º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	R\$ 3.721.509,08
7º	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	R\$ 3.538.537,60
8º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	R\$ 3.317.307,23
9º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	R\$ 2.967.372,29
10º	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	R\$ 2.849.170,58

Se este resultado pareceu animador no que tange à UFPel, quando olhamos para a região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), os resultados são mais destacáveis ainda. A UFPel, conforme tabela 5, passa a ser o segundo lugar em captação total de recursos e na categoria “projetos” é o primeiro lugar. Das 20 instituições contempladas, apenas sete obtiveram mais de 1 milhão em recursos.

INSTITUIÇÃO	RECURSO CAP-TADO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	R\$ 5.127.609,16
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	R\$ 3.538.537,60
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	R\$ 2.178.144,50
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	R\$ 1.499.789,93
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	R\$ 1.434.655,07
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	R\$ 1.210.267,33
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA	R\$ 1.070.644,82
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL	R\$ 963.089,00
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	R\$ 922.057,57
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	R\$ 758.579,12
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ	R\$ 529.318,50
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	R\$ 460.975,48
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA	R\$ 394.537,16
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL	R\$ 323.838,40
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	R\$ 295.162,20
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL	R\$ 288.502,09
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS	R\$ 200.000,00
UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA	R\$ 99.999,99
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	R\$ 99.998,80
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ	R\$ 99.670,00

Tabela 5

Ranking Região Sul - PROEXT 2015

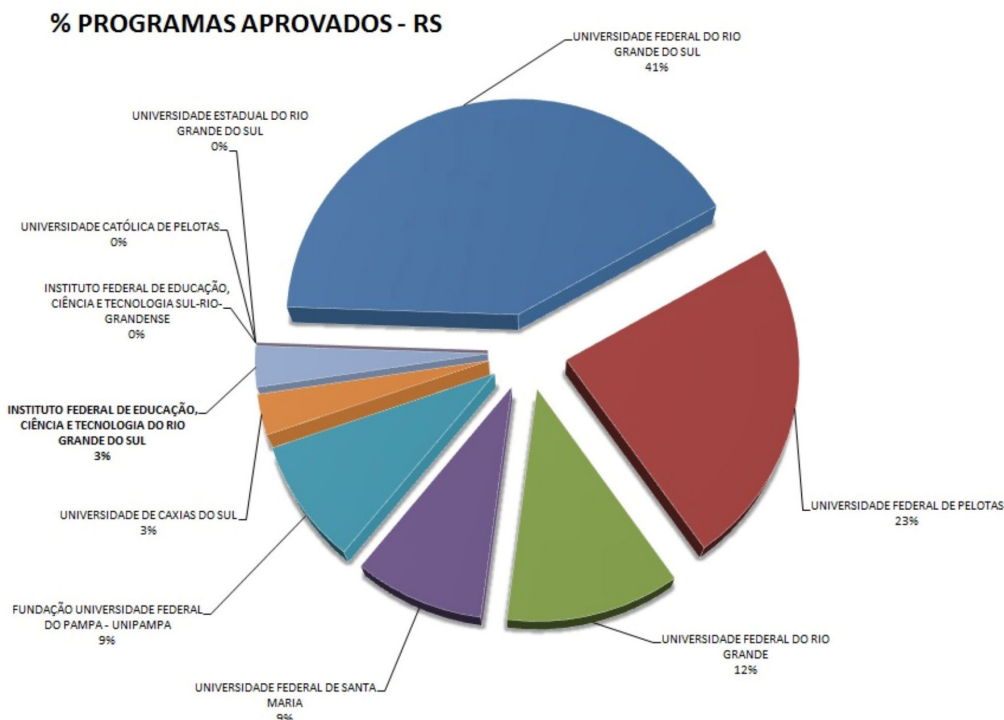
Fonte: Tabela elaborada a partir do resultado final do Edital PROEXT 2015

Visualiza-se no gráfico da Figura 1 a relação entre as porcentagens de programas aprovados pelas instituições do Rio Grande do Sul e, novamente, a segunda posição fica com a UFPel. O destacado desempenho da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2o lugar na captação nacional e 1o na Região Sul) pode ser visto em uma relação contextualizada pela comunidade universitária de ambas as instituições (UFRGS e UFPel).

Figura 1

Programas aprovados no Rio Grande do Sul - PROEXT 2015

Fonte: Gráfico elaborado a partir do resultado final do Edital PROEXT 2015



Segundo informação disponível pela UFRGS², o número de estudantes presenciais de graduação matriculados no segundo semestre de 2013 na instituição é 29.212, o número de professores permanentes é 2.547, o número de ações de extensão no mesmo ano foi 1.521, envolvendo 3.806 extensionistas. Por seu turno, a comunidade da UFPel consiste, segundo dados do censo de 2014³, em 13.020 alunos matriculados, 1.314 professores permanentes⁴, enquanto se registram 629 ações de extensão envolvendo mais de 4 mil extensionistas, entre alunos, docentes, técnicos e colaboradores externos. Assim, fazemos observar esta relação: a comunidade de alunos da UFPel corresponde a 44,7% da comunidade da UFRGS e o seu quadro de docentes corresponde a 51% do quadro daquela universidade. Com uma comunidade menor, a UFPel envolve um número maior de docentes e alunos. Os recursos arrecadados neste Edital pela UFPel correspondem a 44,5% dos arrecadados pela Universidade Federal da Paraíba, primeiro lugar no ranking nacional. Esta instituição do Nordeste, segundo seu relatório de gestão de 2013, possui 2.380 docentes permanentes, dos quais, no mesmo ano, 1.315 (um professor a mais do total de docentes da UFPel) desenvolveram 431 ações, envolvendo 2.751 alunos.

Por outro lado, os recursos arrecadados pela UFPel correspondem a 69,8% dos recursos arrecadados pela UFRGS. Deste modo, se entendermos que há uma relação entre recursos humanos e recursos arrecadados, a UFPel superaria os dois primeiros lugares no ranking nacional pelo resultado obtido.

Conclusão

Pode-se supor que as universidades fazem ações de extensão primeiro porque estas estão respaldadas por Lei⁵, segundo porque devem cumprir o texto da Constituição e terceiro, porque possuem vocação para isto, algumas mais do que outras. Nos termos do Decreto⁶, define-se extensão como

[...]o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade, mediados por alunos de graduação orientados por um ou mais professores, dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa.

Como foi dito anteriormente, os números, na sua linguagem, dizem da realidade na qual nos encontramos. Estes nos induzem à comemoração, porque na relação entre tamanho da comunidade universitária e classificação com recursos de projetos e programas no Edital Proext 2015, o resultado da UFPel, se comparado a outras universidades maiores, é mais favorável. Podemos estudar a possibilidade de que universidades maiores, em patamares elevados na classificação das melhores instituições de ensino no Brasil, possuem uma comunidade de pesquisadores maior do que a de extensionistas. De tal modo, deveríamos comparar as comunidades extensionistas e não as universitárias. No entanto, estaríamos diante de um contrassenso que não devemos admitir: a dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A Carta Magna do nosso país enuncia justamente o contrário⁷ e, se não esquecermos que este artigo é uma conquista, uma vitória do pensamento e das aspirações democráticas, então, não devemos contrariá-la. Seccionar o trabalho do professor, atribuindo-lhe uma condição, é desejar que a sociedade continue escalonando o conhecimento em valores que se sobrepujam, diluindo a possibilidade de que possamos ter uma realidade social mais justa, na qual se viva melhor. Optamos por entender que um professor é um cientista que forma pessoas para responder positivamente às demandas sociais. Portanto, um docente universitário em uma instituição de ensino superior que cumpra com o princípio constitucional, neste país, é um professor, pesquisador e extensionista, nesta ordem dos fatores ou em ordem diferente, porque o é integralmente, não em partes, nem em etapas, tampouco às vezes uma coisa, às vezes outra.

A vocação da UFPel para a extensão mostrou-se concretamente nos resultados deste Edital. Convém que não esqueçamos que esta vocação tem muitos nomes, o de todos os professores, alunos e técnicos envolvidos com os projetos e programas de extensão desta Instituição. Esta vocação expressa o sentimento que tal comunidade (nem tão numerosa) tem pelo seu entorno, pela realidade na qual nos situamos, pelas pessoas que não ingressariam nos muros invisíveis do conhecimento não fosse o esforço de aproximação que este desejo de cumprir uma missão social, próprio da extensão, faz agir.

Referências

BRASIL. DECRETO Nº 6.495, DE 30 DE JUNHO DE 2008. Institui o Programa de Extensão Universitária - PROEXT. Publicado no Diário Oficial da União de 01/07/2008, p. 4.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PROEXT. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 28 de julho de 2014.

Notas

- [1] Segundo Ranking Universitário Folha 2013, disponível em <http://ruf.folha.uol.com.br/2013/rankinguniversitariofolha/>.
- [2] Disponível em <http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/ufrgs-em-numeros>
- [3] Disponível em <http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2014/05/13/censo-2013-dados-da-ufpel-sao-validados/>
- [4] Dado disponível em <http://www2.ufpel.edu.br/servicos/pessoal.php>
- [5] Lei 10.172/01 que aprova o Plano Nacional de Educação.
- [6] Nº 6.495, DE 30 DE JUNHO DE 2008.
- [7] Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.